Ano 4.º Aveiro, 13 de Agosto de 1914 Numero 181

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Bosquejos historicos

Ha 44 anos

A guerra Franco-Prussiana

Preleminares do conflito

A' cata de um rei.—A candidatura Hohenzolern ao trono de Espanha.—Napoleão III, o pequeno.—O telegrama de Ems.—O Chanceler de Ferro.—Um jantar de tigres.—O 6 de agosto de 1870

A batalha de Alcolea tinha posto fim ás brutalidades do reinado de Izabel II. A Espanha debatera a questão da forma de governo e porque os seus politicos em maioria contra os republicanos se não achassem competentes para fazerem uma democracia e, como as rãs de Esopo, pedissem aos estranhos um rei, surgiu a candidatura Hohenzollern, depois da recusa do nosso D. Fernando, rei na disponibilidade.

O principe Leopoldo Hohenzolern Sigmaringen, casado com a infanta D. Antonia de Bragança, pertencia, é bem de ver, á casa real da Prussia, o que desagradava formalmente aos franceses por verem eminente a reconstituição do imperio de Carlos V.

A França levantou pois os seus protestos e Napoleão III, *Le Petite*, como Victor Hugo o apostrofou, o perjuro do golpe de estado de 2 de dezembro, já alquebrado pela doença, pelos anos, talvez pelos recursos, acariciou ainda a ilusão de terminar o seu imperio coberto com a gloria das batalhas.

Do outro lado um homem chamado Bismarck espreitava a presa.

Tinha preparado a guerra inteligentemente, precisava dela, contava com ela nos seus planos imperialistas; a guerra tinha de fazer-se!

Napoleão III, declarou opôr-se á candidatura Hohenzolern e daí começou uma troca de notas diplomaticas entre Paris e Berlim, cujas relações oficiais a pouco e pouco foram esfriando.

Chegou o governo de Paris a conseguir a renuncia do principe Leopoldo e o desinteresse do governo da Prussia.

Mas Napoleão quiz mais. Espetaculoso como sempre fôra, queria uma vitoria diplomatica retumbante e ordenou ao seu embaixador, Beneditti, que pedisse a Guilherme I o compromisso de jámais consentir na candidatura Hohenzolern ao trono de Espanha.

* * *

O telegrama de Ems

Exasperado por ver firmar-se a paz, Bismarck intrigára, mexera influencias, provocara em Madrid, habilmente, a renovação do convite ao principe Leopoldo.

Guilherme I que veraneava em Ems respondeu sacudidamente ao embaixador frances, recusando-se a tomar o compromisso pedido, mas na tarde do mesmo dia mandou um dos seus ajudantes levar á Benedetti a renuncia do principe Hohenozlern.

O ajudante de campo, acrescentou, porem, que Sua Magestade não tinha nada mais que comunicar do embaixador.

Horas depois recomeçaram as negociações e Benedetti deu-se por satisfeito, porque o governo de Paris não fazia da recusa do imperador *casus beli*.

Estava novamente assegurada a paz tanto ameaçada no decorrer destas negociações.

Da estancia de Ems, porem, foi telegraficamente comunicado o incidente a Bismarck que a essa hora jantava em Berlim com o ministro da guerra Room e com o generalissimo Moltke.

Os tres homens experimentaram um grande desapontamento ao verem que lhes fugia o pretexto da guerra que eles tão friamente vinham preparando.

Bismarck não hesitou: pegando num lapis forneceu aos jornais uma nota em que o texto do telegrama vindo de Ems era profundo e essencialmente alterado.

Segundo o texto de Bismarck, o embaixador frances exigira do rei da Prussia o citado compromisso e o rei Guilherme recusara-se a assumi-lo e recusara-se depois a receber o embaixador.

Bismarck contava, assim, excitar ao mesmo tempo alemães e franceses. Os alemães por verem que a França quizera humilhar o rei Guilherme; os franceses por verem que o rei Guilherme havia desconsiderado o seu embaixador.

Assim sucedeu. Os jornais de Berlim publicaram logo o *telegrama de Ems* em suplementos e edições especiais.

No dizer do proprio Bismarck, o telegrama de Ems soou em Berlim como uma fanfarra e produziu sobre o *touro gaulez o efeito de um capote vermelho.*

Em Berlim todas as classes clamaram pela guerra. Em Paris gritou-se nos boulevards—*a Berlim!* porque no dizer de Napoleão III—não faltava um botão na farda de um soldado!

Em vão homens como Thiers e a minoria republicana da camara francesa, pediram calma e aconselharam prudencia.

Em 18 de julho era notificada a declaração de guerra e quinze dias mais tarde, rompiam as hostilidades.

* * *

Romperam as hostilidades em 2 de agosto.

E já no dia 6 do mesmo mez se dava a formidavel batalha de Froescheviller em que as tropas francesas comandadas por Mac-Mahon, obraram prodigios de bravura sem conseguirem evitar a formidavel derrota que arrancou ao marechal de França um choro convulso.

Como foi Froescheviller? A esta batalha como a muitos outros incidentes da guerra de 70 temos nós, em artigos varios, feito aqui insistentes referencias.

Chegou agora a vez de nela voltarmos a falar e de a descrevermos tal como em diversas obras a temos visto contada.

Depois de Froescheviller falaremos de Metz, de Sédan, do cerco de Pariz.

E' ocasião para isso. No momento que atravessamos é bom recordar esses torvos dias de 70 em que a Erança tanto sofreu.

Felizmente que em 1914, tendo rebentado a guerra franco-alemã exatamente em 2 de agosto como no ano de 1870, os franceses longe de sofrerem a derrota de Froescheviller alcançam a vitoria de Nanez, repelem as tropas do Kaiser, invadem a Alsacia e Lorena, tomam Moulhouse, entram em Colmar e juntam-se vitoriosos aos heroicos belgas que teem feito essa assombrosa defeza de Liège.

No proximo numero, pois, continuaremos esta resumida exposição historica e diremos duas palavras ácerca de Moltke e de Bismark e das verdadeiras causas da guerra de 70.

Das verdadeiras causas, porque quais os pretextos, vimo-los nós no presente artigo.

O comandante do torpedeiro n.º 2 da Divisão Naval Portuguêsa é um aveirense

—=—

Foi nomeado para comandar o torpedeiro n.º 2, que faz parte da nossa Divisão Naval que se encontra já a oeste da Torre de Belem, o sr. tenente da armada Taborda da Costa.

O sr. Taborda da Costa que é um oficial muito distinto, disciplinador e estudioso, é natural de Cacia, freguezia visinha da cidade, filho do sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, medico militar aposentado, sobrinho do sr. Henrique Rodrigues da Costa e primo do director deste jornal.

Não sabendo qual o destino e a sorte da nossa modesta esquadra que de um para outro instante pode ser sacrificada—pois que em tempo de guerra se tem de contar com todas as eventualidades—apraz-nos cumprimentar o brioso marinheiro, nosso patricio e amigo, a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho da missão que a Patria lhe acaba de confiar.

Juramento de bandeira

No domingo prestaram juramento de bandeira os recrutas de cavalaria 8, e a que assistiu muita gente. O tenente sr. Palma Paiva discursou aos militares.

Coimbra-Aveiro

Foi grandiosa, como tudo o fazia prever, a recepção no domingo, ao povo de Coimbra, que aqui veiu em excursão.

Quando ás 9 horas da manhã o comboio entrava nas agulhas, uma girandola de foguetes estralejando no ar, anunciava o começo das festas. Depois, cá fora, no largo da estação, sempre com grande entusiasmo soltavam-se vivas ás 2 cidades que iam confraternisar em doce amplexo durante o dia, um dia lindo, cheio de luz, com uma pequena viração a antepôr um pouco de fresquidão ao calor do sol dardejante que sobre a cidade caía.

Formou-se o cortejo; as associações de Coimbra com os seus estandartes, e as desta cidade, com as filarmonicas de cá e as da Figueira da Foz, sempre tocando, poz-se em marcha, com lentidão, pois que o povo se premia nas ruas soltando vivas; damas, das janelas que ostentavam colgaduras de variadas côres, atiravam sobre os excursionistas, flores e pequenos quadrados de papel com as côres nacionais, dando as boas-vindas ao povo de Coimbra.

Nas ruas do trajecto havia bandeiras, e aos varios vivas sempre ecoando, respondia o povo que marginava as ruas encostando-se ás paredes para verem o desfilar do enorme e compacto cortejo.

A' entrada da Rua da Costeira o cortejo parou, as associações de Coimbra com os seus estandartes postaram-se em frente da ourivesaria do sr. Antonio Ratola e fazendo-se um pequeno silencio, o sr. Bernardo Torres, como presidente da comissão executiva da camara de Aveiro, leu uma alocução, e em seguida convidou o vice-presidente da camara de Coimbra a tirar a bandeira nacional que cobria a placa que dava áquella rua o nome de Rua de Coimbra, e então quando a placa ficou a descoberto extrogiram palmas e vivas ás duas cidades amigas que assim ficavam para sempre unidas.

Sempre ao som das musicas que não cessavam de tocar, lá foi o cortejo até á Praça da Republica, e as comissões entrando no edificio da camara, foram ali saudadas pelo sr. dr. Brito Guimarães, presidente da comissão deliberativa da camara municipal.

Como o muzeu, e todos os edificios publicos e sociedades estivessem em exposição os excursionistas espalharam-se pela cidade em visita aos edificios e vendo-se aqui e alem, procurando a sombra, excursionistas sentando-se em volta dos seus farneis.

Os Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes sairam do seu quartel e fizeram, numa casa da Rua da Fabrica, um simulacro de ataque de incendio, a que assistiram os seus colegas de Coimbra.

Era quasi meio dia, e os barcos para o passeio na ria, que estavam atracados ás linguetas do caes, com as suas velas levantadas e enfeitadas com bandeiras, iam-se enchendo a pouco e pouco pois que se ia aproximando a hora fixada no programa. Muita gente que se descuidou, andando em passeio pela cidade, teve d'aqui ficar por já ter chegado tarde para o passeio da ria.

Na Gafanha, quando se preparavam para o regresso tiveram os excursionistas o prazer de verem lançar á agua o navio que ali foi concertado pelo calafate desta cidade, sr. José Maria Lemos, navio pertencente á praça de Lisboa, e a que já tivemos ocasião d'aqui fazer referencia.

A' noite, na Praça da Republica, tocou a banda de infanteria 24, até á hora de se formar a marcha que devia acompanhar á estação os nossos hospedes. Durante o trajecto, da cidade á estação, esfusiou o entusiasmo, trocando-se vivas.

* * *

A filarmonica *10 de Agosto*, da Figueira da Foz, estriou no domingo a sua bandeira e na segunda-feira festejou o seu aniversario.

Tanto os jornais de Coimbra, como os correspondentes dos jornaes de provincia fizeram as melhores referencias ao modo bizarro como os excursionistas aqui foram recebidos e acarinhados.

INFAMES!

Sem respeito pela atual situação politica da Europa, que não pode ser de agrado para nenhum português digno desse nome, e sem consideração pelo venerando chefe do Estado português, a imprensa monarquica tem descido ás mais hediondas diatribes e ás mais vergonhosas atitudes, chegando a caluniar o primeiro magistrado da nação.

Se outros atributos e qualidades não distinguissem esses abjetos bueiros de infamias, bastaria isso para os relegar á execração publica que os repele e evita como focos pestilentos de putrida infecção.

José Estevam

Comomerando o aniversario da inauguração da estatua de José Estevam, a banda dos bombeiros voluntarios, hontem á noite percorreu as ruas da cidade, e tocou tambem em frente da estatua, cujo gradeamento se achava enfeitado com galhardetes de bandeiras.

PELO DISTRITO

A's festas que se realisaram nos dias 8, 9 e 10 do corrente em Oliveira de Azemeis, assistiu a banda da Guarda Republicana do Porto.

Para auxiliar a autoridade administrativa na manutenção da ordem publica durante os festejos de La-Salete, foi uma força de infanteria da guarda republicana do Porto sob o comando dum sargento.

=†=

No proximo sabado, realisam-se festejos á Senhora da Saude em varias terras do distrito, tais como: Avelãs de Caminho, Gestoso, Castelões e Macieira de Cambra.

=†=

Em Angeja, com grande pompa, realisou-se nos dias 8 e 9 a festa á Senhora das Neves, tendo ali ido gente de diversos pontos do distrito.

Escolas de repetição

Foi superiormente determinado que os exercicios chamados das escolas de repetição, e que estavam para se realisar no fim deste mez, fiquem transferidos para quando oportunamente se anunciar.

NA CURÍA

Nas festas que no domingo se realisaram na Curía e a que assistiu a banda dos bombeiros voluntarios desta cidade, queimou-se muito fogo de Viana.

Um rapaz ao apanhar uma bomba de dinamite, esta rebentou levando-lhe os dedos e a carne da palma da mão. O pai do rapaz, que vive em Aguim, tambem tem falta duma mão que um cartucho de dinamite lhe levou.

EXAME

Fez ontem exame do 2.º grau ficando distinta, a menina Maria de Lourdes, gentil filha do sr. Domingos Pereira Campos.

NO CONGRESSO

Publicamos aqui o discurso que o sr. dr. Afonso Costa proferiu no Congresso, no dia da abertura extraordinaria, para definir qual a norma a seguir em vista do conflito europeu:

Sr. Presidente:—Ouvi com a maior atenção as palavras do sr. presidente do ministerio. Elas correspondem, pela sua concisão e firmeza, á gravidade do momento, e, pelo seu espirito patriotico aos anseios de todos os cidadãos portuguêses. Ainda que não fossemos aliados da Inglaterra, e quizessemos por isso manter uma rigorosa neutralidade perante o conflito europeu, careciamos de tomar medidas extraordinarias que assegurassem a nossa completa autonomia e prevenissem todas as perturbações internas, as sociais como as economicas. Mas felizmente sômos aliados da Inglaterra, o nobilissimo povo que acaba de tomar a seu cargo a defeza do direito e do progresso, depois de haver esgotado todos os meios de salvaguardar a paz entre as velhas nações da Europa, ou pelo menos de lhes delimitar os conflitos dentro dos preceitos do direito internacional. E essa aliança impõe-nos deveres que hoje já constituem para nós direitos honrosos e nobilitantes, dos quais ninguem pode despojar-nos, porque representam a comprovação da nossa existencia como nacionalidade, a par e ao lado da gloriosa nação brítanica, nossa aliada e irmã. Queremos comparticipar de seus reveses ou victorias; estamos prontos a suportar para isso todos os sacrificios, e incitamos o poder executivo a que facilite ao paiz o aproveitamento dessa ocasião excecional e unica que se lhe oferece de retemperar as suas energias e rasgar de um golpe um largo futuro progressivo, apenas pelo cumprimento de deveres dificeis mas honrosos. Em nome da maioria desta camara, e em representação do Partido Republicano Português, eu venho depôr a nossa bandeira politica no altar da Patria e confiar sem reservas ao poder executivo, como representante da nação, todos os poderes e faculdades de que ele possa carecer para conservar solidarios e unidos todos o portuguêses, impedindo e reprimindo com a maior energia as perturbações dos desvairados que porventura ainda surjam, para levantar bem alto o prestigio da nossa nacionalidade, cumprindo com zêlo e alvoroço todos os deveres internacionais, e para acudir por medidas oportunas a quaisquer dificuldades de caracter economico ou financeiro, oferecendo sobretudo ás classes populares a sua constante intervenção e apoio a fim de que a vida se lhes não torne angustiosa, incomportavel.

ESCOLAS DE REPETIÇÃO

O Governo Civil do distrito derigiu ás administrações dos concelhos uma circular de que extratamos o que segue:

Tendo as conveniencias da instrução aconselhado algumas alterações nos periodos da convocação, para as escolas de repetição, das praças licenciadas dos batalhões de artilharia da costa e companhia de especialistas do campo entrincheirado de Lisboa, encarrega-me s. ex.ª se digne tornar bem publicas por intermedio das autoridades suas subordinadas as seguintes alterações aos editais de convocação para as escolas de repetição de 1 de julho de 1914:

1.º—As praças licenceadas de 1924 (recrutas do ano de 1914)—Apresentar-se-hão nas unidades acima indicadas no dia 31 de agosto ás 9 horas da manhã.

2.º—As praças licenceadas do contingente de 1913 (recrutas do ano de 1913)—Apresentar-se-hão nas mesmas unidades em 15 de setembro á mesma hora.

3.º—As praças licenceadas do contingente de 1922 (recrutas do ano de 1912)—Apresentar-se-hão nas mesmas unidades no dia 30 de setembro ás 9 horas da manhã.

1914

A resenha dos acontecimentos da conflagração europeia

DE 6 A 13 DE AGOSTO DE 1914

A Inglaterra declara guerra á Alemanha

Londres, 5.—Noticia oficial declara que a Inglaterra enviou um *ultimatum* á Alemanha, cujo praso terminou ás 24 horas de ontem.

Berlim, 5.—A Alemanha, em seguida ao *ulimatum* da Inglaterra, acaba de receber a sua declaração de guerra.

Londres, 5.—Saíram tropas de Irlanda com destino a Inglaterra. 26.000 reservistas de infantaria tiveram uma grande manifestação em frente do palacio real.

A Inglaterra ordena ao almirantado para começar a guerra

Bruxelas, 5.—Sabemos que a Inglaterra ordenou ao almirantado para começar a guerra.

O comandante em chefe da esquadra ingleza

Londres, 5.—O almirante Jellicoe foi nomeado comandante em chefe da esquadra inglesa.

Londres, 4.—Na Camara dos Comuns o primeiro ministro sr. Asquith participou que a Inglaterra fixou á Alemanha o praso até ás 24 horas para ela dar á Belgica as mesmas seguranças de neutralidade que foram dadas á Belgica pela França.

A entrega pelo embaixador ingles da declaração de guerra á Alemanha

Berlim, 5.—O embaixador da Inglaterra acaba de comparecer no ministerio dos estrangeiros, onde em nome do seu governo foi entregar a declaração de guerra e pedir os passaportes.

O embaixador ingles na Alemanha retira para o seu paiz

Berlim, 5.—O sr. Goschen, embaixador da Gran-Bretanha, esteve esta noite no ministerio dos negocios estrangeiros. Retira para Inglaterra.

As declarações do governo ingles

Londres, 5.—O ilustre ministro dos estrangeiros, sir Edward Grey, declarou ontem nas camaras que, na crise actual, encontrando-se a França envolvida na guerra, por ter sido ofendida na sua honra a Inglaterra, sua aliada pela mais franca amizade, tem o indeclinavel dever de lhe prestar a sua coadjuvação. Se as esquadras alemãs penetrarem no mar da Mancha ou no mar do Norte para atacar a marinha de guerra francesa, as esquadras inglesas intervirão prontamente com toda a sua força. Sir Edward Grey disse ainda, ácerca da neutralidade belga, que a Inglaterra não consentiria na sua violação, estando pronta a fazer face a essa situação quando a hora soar.

No campo

A Alemanha continua metodicamente a invasão na Belgica.—Uma ponte alemã destruida pelos belgas.—Invasão da fronteira holandesa

Bruxelas, 5,—(oficial). A invasão alemã continua metodicamente. As tropas belgas só tiveram de sustentar, até agora, algumas escaramuças, nas quais teem, no entanto, demonstrado a sua grande bravura. As perdas alemãs teem sido relativamente consideraveis. A Ponte de Tortune, construida pelos alemães ao norte de Vise, foi destruida pelos fortes de Battice. Um destacamento de cavalaria alemã, transpondo Meuse, deve ter entrado na fronteira holandesa.

Argentan está em chamas.—Um ataque para hoje em Liége

Vire, 5.—Argentan está ardendo. Numerosos populares e 100.000 alemães marcham sobre Liège, onde se espera ámanhã de manhã se dê um ataque pelas forças alemãs.

Vire, 5.—Um oficial alemão, ferido e feito prisioneiro, mostrou-se surpreendido com a resistencia que os alemães teem experimentado na Belgica, declarando ter-se-lhe afirmado em Berlim que nenhum obstaculo encontraria da parte dos belgas. Foi morto um aviador alemão.

Os alemães obrigados a retirar para o norte da Belgica

Londres, 5.—Telegrafam de Liége á Agencia Reuter que os alemães, tendo-lhes sido destruidas as pontes e obras de fortificação, foram obrigados a retirar para o norte, violando o territorio holandes em Tilburgo, tendo atravessado o Meuse. O 10.º corpo do exercito alemão encontra-se em Eysden, o 7.º em Verviers e o 6.º em ponto desconhecido.

Os belgas aniquilam dois regimentos de uhlanos.—O bombardeamento de Liège?

Paris, 5.—O *Matin*, em edição especial, publica os seguintes informes que damos sob reservas: 1.º, o exercito belga aniquilou em Spa dois regimentos uhlanos; 2.º, o exercito alemão está bombardeando Liège.

A esquadra francesa meteu a pique a canhoneira «Panther» em Africa

Paris, 5.—Afirma-se que a esquadra francesa meteu a pique a canhoneira *Panhter* em Africa e aprisionou o cruzador *Breslau* e couraçado *Goeben*.

N. da R.—A historica *Panther* foi efetivamente metida a pique. O *Breslau* e o *Goeben* escaparam e refugiaram-se em Messina.

Como se deu o rompimento das hostilidades anglo-germanicas

Londres, 5.—A Agencia Reuter foi informada de que o Foreign Ofice vai publicar o seguinte comunicado:

Em consequencia da rejeição sumaria, pelo governo alemão, do pedido feito pelo governo britanico para que declarasse que a neutralidade da Belgica seria respeitada, o embaixador ingles em Berlim recebeu os seus passaportes.

O governo britanico informou o governo alemão da existencia da situação belicosa entre a Gran-Bretanha e a Alemanha, a partir das 23 horas do dia 4 do corrente.

Em Portugal

A mobilisação de 3 divisões?

Falou-se muito nos ultimos dias na mobilisação de 3 divisões.

No ministerio da guerra, porém, desmentem categoricamente essa noticia, dizendo não ter fundamenta algum. Apenas ha tempos foi determinado que o ofectivo dos regimentos da 1.ª divisão fosse aumentado, em conformidade com as forças do orçamento, a fim de evitar que continuem a prestar serviço aqui os contingentes da provincia que para esse efeito para aqui eram enviados e cuja falta nos regimentos a que pertenciam se fazia sentir bastante. O efectivo dos regimentos da 1.ª divisão passará a ser de 300 a 400 homens e dos das outras divisões de 250 a 300. A proposito devemos dizer que, a ser verdadeiro o boato, as divisões a mobilisar seriam as seguintes:

1.ª divisão—Lisboa—Regimento de sapadores mineiros: 1.ª secção divisionaria de pontes, 1.ª secção de projectores, batalhão de telegrafistas de campanha; regimentos de artilharia 1, cavalaria 4, infanteria 1, 2, 5 e 16; 1.º grupo de metralhadoras de infanteria; 1.ªs companhias de saude, de subsistencia e de equipagens.

3.ª divisão—Porto—3.ª secção divisionaria de pontes; 3.ª secção de projectores; regimentos de artilharia 6, cavalaria 9, infanteria 6, 18, 31 e 32; 3.º grupo de metralhadoras de infanteria; 3.ªs companhias de saude, de subsistencias e de equipagens.

4.ª divisão—Evora—4.ª secção divisionaria de pontes; 4.ª secção de projectores; regimentos de artilharia 3, cavalaria 5, infanteria 4, 11, 17 33; 4.º grupo de metralhadoras de infanteria; 4.ª companhia de saude, subsistencias e equipagens.

Com esta mobilisação o efectivo das tres divisões ficaria sendo:

	Oficiaes	Praças
Quartel general	213	789
Sapadores mineiros	30	1:566
Ponteneiros	30	1:566
Telegrafistas de campanha	30	1:800
Artilharia	180	1:590
Cavalaria	111	2:298
Metralhadoras	18	264
Infanteria	716	37:044
Serviço de saude sanitario	36	609
Serviços administrativos	54	1:200
Soma	1:418	51:726

=†=

Realisam-se em Lisboa e Porto grandes manifestações de simpatia á França, Belgica e Inglaterra.

Tomam-se medidas contra a especulação e decretam-se providencias para assegurar o trabalho nas fabricas e a subsistencia publica.

=†=

Do chefe dos serviços do correio desta cidade recebemos a seguinte informação:

Estando interrompido em França o transito de malas para Alemanha, Austria-Hungria e Luxemburgo, rogo a v. o obsequio de avisar o publico, de que as correspondencias destinadas aos referidos paizes e aos que aqueles dão transito estão sujeitas a demora.

Noticias chegadas em 7 de agosto

O combate naval do Mediterraneo

Paris, 6.—O cruzador-couraçado frances *Victor Hugo* que meteu a pique a canhoneira alemã *Panther* sofreu pequenas avarias. Na tripulação da canhoneira alemã houve numerosas baixas.

Milhares de Alemães mortos no combate de Nancy

Londres, 6.—Telegrafam de Paris que no combate ontem travado em Nancy os alemães foram destroçados, havendo entre mortos e prisioneiro alguns milhares.

Os austriacos energicamente repelidos pelos servios

Madrid, 6.—O sr. Sanches Guerra confirma que os austriacos retrocedem em virtude da resistencia formidavel dos servios que os repelem com uma energia assombrosa.

Roma, 6.—Assegura-se que foi no golfo de Lyon que a esquadra francesa meteu a pique a canhoneira alemã *Panther*, sendo muito avultado o numero de vitimas.

Os cossacos invadem a Alemanha

S. Petersburgo, 6.—Vinte mil cossacos invadiram a provincia de Posen, na Alemanha oriental, assolando todas as povoações, saqueando-as e vivendo á custa das povoações. O governo russo apenas lhes envia munições de guerra.

Liège!

Começa a epopeia belga.—Um grande exemplo de heroismo

Londres, 6.—Nos arredores de Liège teem-se ferido numerosos combates em que os belgas se mostram de uma grande bravura. Os alemães, não obstante serem por muitos milhares, teem tentado inultilmente forçar as linhas das fortificações. A povoação de Vire encontra-se incendiada. Os alemães proseguem fuzilando os camponezes que não conseguem escapar-se-lhes.

O assalto á Praça

Paris, 6.—Dizem de Bruxelas que os alemães entraram ás 18 horas e 40 minutos de ontem na Belgica em tres colunas precedidas pelos uhlanos e lanceiros. Atravessaram a fronteira e uma coluna subiu o rio Vise e parou na margem direita. Os belgas defenderam a passagem do rio da margem esquerda, impedindo os alemães de lançar uma ponte. Produziu-se um encontro entre a cavalaria belga e a alemã, com vantagem para a primeira, que foi auxiliada pelas baterias fortes de Liège. Os belgas destruiram o gado das tropas inimigas, que esperam uma coluna de reabastecimento. Os alemães ameaçam tratar sem piedade os camponeses, que pretendam opôr-se á sua marcha. Um parlamentario alemão que pediu a rendição de Liège recebeu como resposta que o exercito belga só cederia diante da força. Os alemães entrados por Henrichapelle e Dolhain dirigem-se para os fortes, mas as tropas belgas saem-lhe ao encontro.

Grande derrota do exercito alemão no ataque a Liège

Bruxellas, 6—No ataque a Liège foi derrotado o 7.º corpo do exercito alemão. Consta que as perdas são de 8:000 homens, dois canhões e um *Zeppelin*. Todos os alemães que ultrapassaram os intervalos dos fortes foram mortos.

Bruxelas, 6—As cupulas couraçadas dos fortes resistiram admiravelmente aos projecteis alemães. As tropas alemãs fuzilaram em Vise varios individuos da classe civil e incendiaram a cidade.

O antigo ministro Millerand parte para a guerra

Paris, 6—Millerand, antigo ministro da guerra da França, partiu para a guerra como tenente.

N. da R.—Millerand conta hoje 55 anos. E' um dos mais notaveis politicos da França, e, apesar de paisano, conhece a fundo as questões militares.

A Russia invade a Alemanha—Os alemães retiram diante dos russos

Varsovia, 6—As patrulhas russas, levando diante dellas a cavalaria inimiga, atravessaram a fronteira em frente de Lik e Biala penetrando até á distancia de 15 *verstas* na Alemanha. As patrulhas incendiaram as *gares* alemãs de Borgimen e Biala, interrompendo as comunicações ferro-viarias. Os alemães retiram em toda a fronteira, incendiando na passagem as aldeias. A guarda avançada das tropas do governo de Trouwalki passou hoje a fronteira sem encontrar resistencia.

N. da R.—Uma *versta* tem 1:067 metros. Os russos penetraram, pois, mais de tres leguas de territorio alemão.

Noticias chegadas em 8 de agosto

O grande combate naval do Mar do Norte—A derrota dos Alemães

Paris, 7—Deu-se o grande combate naval. Vinte e oito navios alemães foram a pique, sendo aprisionados oito. A esquadra ingleza perdeu dezasseis unidades, entre elas o navio-almirante. Deve ter sido aniquilada toda a esquadra alemã, pois que o total dos seus navios no norte não devia exceder o numero de 40.

Madrid, 7—Informações recebidas ácerca do grande combate no Mar do Norte dizem que a esquadra ingleza meteu no fundo 28 cruzadores e couraçados alemães, dos quais 13 do tipo *dreadnought*, aprisionando ainda 8 grandes unidades alemãs. Sendo assim, está completamente derrotada a grande esquadra alemã. Dos vasos de guerra inglezes foram metidos 18 a pique durante o combate, sendo apenas 3 do tipo *dreadnought*. Afirma-se que morreu na batalha o almirante inglez Jellicoe, que comandava superiormente a esquadra, tendo ido ao fundo o navio onde elle se encontrava a dirigir o ataque.

Pormenores da grande batalha naval

Madrid, 7—No combate do Mar do Norte os alemães dispunham ao todo de 22 couraçados, sendo 13 do tipo *dreadnought*, 6 cruzadores de combate, 9 cruzadores protegidos e 72 contra-torpedeiros. Os inglezes tinham conseguido a concentração das suas tres divisões da esquadra *Home Fleet*. A primeira compreendia 27 couraçados, 5 cruzadores de combate e 9 cruzadores couraçados, todos de construção moderna. A segunda constava de 12 grandes couraçados e 11 cruzadores-avisos. A terceira compreendia 14 couraçados, 7 cruzadores couraçados e 9 protegidos. De todos os vasos de guerra inglezes eram 20 dos tipos *dreadnought* e *super-dreadnought*. A força da esquadra era completada ainda com oitenta contra-torpedeiros e cincoenta e um submarinos. Foi entre essas unidades que se travou a gigantesca batalha. Os navios inglezes atacaram os alemães de flanco, ao mesmo tempo que lhes impediam o avanço na direcção oeste. A resistencia dos alemães foi muitissimo tenaz, conseguindo meter a pique 6 cruzadores inglezes. Mas, ao fim de algumas horas de combate, a esquadra ingleza conseguia meter a pique a maior parte das grandes unidades alemãs. Os primeiros telegramas diziam que foram ao fundo 26 cruzadores e couraçados alemães, tendo sido ainda aprisionadas pelos inglezes varias unidades da esquadra alemã do Mar do Norte, que se pode considerar quasi completamente derrotada.

A morte do almirantissimo inglez?

Londres, 7—No formidavel e sangrento combate travado no Mar do Norte entre as esquadras ingleza e alemã foi a pique o navio almirante da esquadra britanica *Orion*, que levava a seu bordo o almirantissimo Jellicoe, que contava apenas 43 anos e era uma das maiores figuras da Inglaterra. O navio-almirante inglez bateu-se heroicamente, afundando-se depois de ter metido no fundo seis navios alemães.

Um plano admiravel do almirantissimo Jellicoe

Londres, 7-Parece que o plano do almirantissimo Jelicoe consistiu dividir primeiramente a poderosa esquadra do seu comando, de modo a dar á esquadra alemã a impressão de que se podia medir com as forças inglezas, fazendo-a assim aventurar-se a saír para fóra do mar Baltico. O bravo almirante sacrificou deste modo algumas unidades, mas conseguiu, pela concentração imediata de toda a esquadra, derrotar a esquadra

alemã do Baltico, que era a unica força naval de recear, que a Alemanha possuia.

Os prejuizos sofridos na Alemanha, com a derrota no Mar do Norte, devem ser superiores a 200 mil contos

Londres, 7—Devem ser superiores a 200 mil contos os prejuizos sofridos pela Alemanha com a derrota da sua esquadra no Mar do Norte. O numero de mortos da esquadra alemã foi de cêrca de 25 mil homens, calculando-se em 10 mil o numero de feridos e prisioneiros.

Liège!

Depois de uma heroica defeza os alemães em numero muito superior entram na cidade—As forças belgas opuzeram uma resistencia heroica

Paris, 7—Os alemães tomaram Liége. O 7.º corpo do exercito alemão, que os belgas tinham completamente destroçado no ataque a Liège, tendo os fortes daquela cidade belga derrotado todas as forças alemãs que tinham entrado pelos intervalos dos mesmos fortes, representava apenas a cobertura do grosso das forças alemães. Apesar da resistencia heroica que as forças belgas opuzeram e apezar dos primeiros destroços nas forças inimigas, as restantes forças alemãs conseguiram juntar-se e tomar Liège.

As tropas francezas não poderam evitar a tomada de Liège

Paris, 7—As tropas francesas que penetraram na Belgica por Tournai para ajudar os belgas não chegaram a tempo de evitar a queda de Liège em poder dos alemães. Estão, porém, concentrando-se de forma a evitar por uma maneira eficaz o avanço das tropas alemãs.

Pormenores sobre o ataque a Liège

Bruxelas, 5. (Retardado).—Segundo informação oficial, o general Leman, comandante das tropas que estavam em frente de Liège, repeliu todos os ataques dos alemães. As tropas belgas, sem procurarem abrigar-se com a fortaleza, não recuaram perante uma verdadeira batalha em campo raso, batalha em que elas demonstraram uma extraordinaria resistencia. A frente de combate era extensissima. O ataque alemão, dado com toda a energia no intervalo compreendido entre o Vesdre e o Meuse, foi repelido por um contra-ataque belga, que deu pleno resultado. O corpo de exercito alemão retirou, tendo uma parte dele passado por territorio holandez. Os belgas detiveram-se na linha fronteiriça, recolhendo 600 feridos nas linhas alemãs. Espera-se um novo ataque para esta noite.

As minas, explodindo á passagem dos alemães, matam batalhões inteiros

Liège, 7—O corpo do exercito alemão reforçado pela cavalaria, e atacando durante a noite, atravessou as zonas semeadas de minas que, explodindo, mataram batalhões inteiros. Foram recolhidos no campo de batalha 1:200 feridos alemães. Seis oficiais alemães disfarçados com uniformes inglezes penetraram ás 4 horas no gabinete do governo, sendo porém descobertos e mortos. O governador ficou ileso.

Um aviador belga atacou sobre Liège um aeroplano alemão

Paris, 7—Diz o *Figaro* em telegrama expedido de Bruxelas que um aviador belga atacou sobre Liège um aeroplano alemão, que ficou destruido. Foram mortos pelos tiros da guarda civica cinco aviadores alemães. Entre os prisioneiros alemães conta se o tenente Von Forstner.

O exercito russo alcança vantagens importantes sobre os alemães

Varsovia, 7—O exercito russo continua a alcançar importantes vantagens sobre os alemães.

Os portuguezes que vivem na Belgica

Bruxelas, 7—O ministro de Portugal em Bruxelas telegrafou ao ministerio dos negocios estrangeiros, dizendo que todos os portuguezes residentes na Belgica se encontravam naquela capital de boa saude.

O exercito francez em marcha para a Alemanha

Paris, 7—O exercito francez já iniciou a sua marcha para invadir a Alemanha.

Noticias chegadas em 9 de agosto

Portuguêses que se oferecem para a guerra

Rio de Janeiro, 8.—Muitos elementos da colonia portuguesa pretendem alistar-se como voluntarios a favor da França.

Mais navios alemães apresados

Rio de Janeiro, 8.—Fora das aguas brasileiras o navio de guerra ingles *Glasgow* aprisionou alguns navios mercantes alemães.

A Turquia vai apoiar a Alemanha?

Madrid, 8.—Parece que a Turquia vai apoiar a Alemanha.

Noticias chegadas em 10 de agosto

Embates de cavalaria.—A superioridade dos franceses sobre os Germanicos

Paris, 9.—Junto das margens do Mosa deram-se vivos recontros entre a cavalaria francesa e a cavalaria alemã, nos quais se provou a superioridade da primeira, sendo exemplo edificante dessa superioridade o embate que uma patrulha francesa, composta de 1 oficial e 7 soldados de caçadores a cavalo, teve com uma patrulha alemã, de 1 oficial e 22 uhlanos. Os alemães apezar da sua superioridade numerica, hesitaram em atacar. Não partilhou dessas hesitações o oficial frances, que, com os seus, se lançou furiosamente sobre o inimigo. O comandante da patrulha alemã foi morto e os uhlanos fugiram, abandonando o cavalo do seu superior.

O ministro da guerra enviou um telegrama de felicitações ao comandante em chefe das ferças francesas da parte sul da fronteira de leste.

Terminou já a mobilisação francesa, que se fez com muito metodo e com o maximo entusiasmo.

Espionagem no Casino de Monte-Carlo

Genova, 9.—O Casino de Monte-Carlo foi encerrado por ordem das autoridades, em consequencia de ser descoberto que ali era feita espionagem em favor da Alemanha. Numa vistoria que se passou ao gabinete da direcção foram encontrados importantes documentos que as autoridades apreenderam.

O director do Casino conseguiu fugir; seu filho foi preso e o subdiretor fuzilado na praça de Nice.

Um combate iminente no Baltico?

Madrid, 9.—Parece estar iminente um grande combate no mar Baltico, onde a Alemanha tem concentrados doze couraçados, numerosos cruzadores e vinte e cinco torpedeiros. A esquadra russa espera o ataque da esquadra alemã.

Dizem tambem de S. Petersburgo que no Baltico, nos mares da Filandia, se encontram cinco cruzadores alemães de terceira classe.

Falta de viveres ás tropas alemãs

Paris, 9.—Os alemães que estão atacando Liège carecem de viveres, estando averiguado que invadiram a Belgica sem se preocuparem com as provisões.

As patrulhas alemãs isoladas rendem-se para conseguir alimentos.

Mais uma tentativa que fracassa

Paris, 9.—Nenhum estrago serio sofreram os fortes de Liège e o terreno entre eles está já coberto de explendidas defezas. Diz se que o pouco resultado do bombardeio alemão se deve ao facto de na artilharia inimiga não terem obuzes de 28.

Uma brigada alemã que hoje tentou atravessar o Mosa, acima de Liège, foi posta em debandada.

Confirmando uma vitoria.—A Alsacia é francesa...

Madrid, 9.—Confirma-se que os alemães, depois da evacuação de Mulhouse, se retiraram para New-Breissach, incendiando na passagem numerosos edificios e armazens de viveres e arrazando searas e plantações.

Os alemães aterrorisam os alsacianos, espalhando que serão fuzilados todos aqueles que se tornarem suspeitos. Nada lucram, porem, com esta sua tatica, visto que o entusiasmo cresce de hora a hora em toda a provincia em favor da França. Alguns prisioneiros saxões declaram que, se a Saxonia toma parte na guerra, bem contra vontade é dos seus naturais.

Os franceses ocupam Colmar

Madrid, 9.—Comunicam de Paris que os franceses ocuparam Colmar, capital da alta Alsacia, que é reputada uma excelente posição estrategica, e a linha ferrea que liga essa cidade á de Mulhouse. Ignoram-se pormenores, sabendo-se apenas em Paris que ambas as partes sofreram baixas importantes.

Paris, 9.—Está oficialmente confirmada a ocupação de Colmar pelas tropas francesas.

A França pede explicações á Austria

Paris, 9.—Consta que o governo frances, sabendo que a Austria está enviando tropas para a fronteira da França a fim de auxiliar os alemães, teria pedido ao embaixador da Austria em Paris para lhe notificar, com urgencia, quais as intenções do seu governo.

A atitude de Portugal

Londres, 9.—Nesta cidade tem sido muito elogiada a atitude de Portugal no conflito europeu, que está em contraste com a atitude da Austria, aliada da Alemanha, e que, todavia, conserva ainda os seus embaixadores nas capitais dos paizes que estão em guerra com os seus aliados.

Noticias chegadas em 12 de agosto

Um «ultimatum» enviado á Italia

Madrid, 10.—Dizem que a Alemanha e a Austria enviaram um «ultimatum» á Italia, dizendo-lhe que é obrigada a auxiliar as operações de guerra em que aquelas duas nações se encontram empenhadas. Se assim não fizer, dentro dum praso estipulado, será a Austria quem fará á Italia a declaração de guerra, principiando imediatamente a invasão do seu territorio.

Acrescenta-se que a Austria já mandou tropas para a fronteira italiana.

O suicidio da Alemanha

Paris, 7.—No dia imediato áquele em que o governo alemão declarou guerra á Russia, o embaixador da Alemanha em Paris, barão de Schoen, conversando com um politico frances a quem o ligavam relações de sociedade, deixou escapar esta frase, num tom de tristeza e desalento: *Receio bem que a Alemanha se suicide.*

Uma grande batalha está iminente

Londres, 11.—O corpo do exercito frances que penetrou na Belgica poz-se em contacto com as forças belgas.

Está iminente uma grande batalha. Chocar-se-ão 22 corpos do exercito alemão e austriacos com 23 corpos franco-belgas, na Belgica e na Alsacia-Lorena.

Os alemães entraram ontem em Liège, conseguindo render alguns fortes de pouca importancia. Os principais, porem, continuam resistindo.

Secção agricola

Vinho esquentado ou refervido

Com o verão irregularissimo que Deus nos tem dado este ano, em que, a um ou dois dias de frio de Março, se sucedem dois ou três dias de calor intenso, para, a seguir, voltar o frio, e assim sucessivamente, todas as cautelas são poucas com os vinhos de pasto, ou consumo.

Se a adega onde eles se conservam envasilhados não fôr subterranea, e, por tal, em faceis condições de manter uma temperatura uniforme, mas sim de molde a sofrer a acção directa das temperaturas altas e baixas, o vinicultor deve nela dispor, em dois ou três pontos opostos, bons termometros que lhe darão o estado exacto da temperatura do ambiente, e, por tal, servindo-lhe assim, de guia segura nos cuidados a executar.

A vigilancia tem sempre de aumentar á medida que o termometro fôr subindo.

Ao principio bastas regas fortes, feitas a regador com raro, de manhã e ao fim da tarde, em todo o solo; aquecendo mais o tempo aplicam-se tambem as regas sobre os cascos; se o calor continuar a actuar fortemente, no começo da noite, por meio de uma bomba de pulverisação refrescam-se os telhados e as paredes exteriores dos armazens.

Mas quando, apezar estes cuidados, que devem durar todo o verão, começarem a aparecer nos vinhos encascados fermentações secundarias, recorre-se a outros processos de defeza.

Em regra geral, mesmo no caso do vinho armazenado na adega ser todo da mesma qualidade, aparecem vasilhas em fermentação e vasilhas sãs; e esta percentagem é então muito maior quando o vinho armazenado é de lagaradas, e, principalmente, de localidades diversas.

Se a fermentação surgir apenas em restrito numero de cascos, e se se tiver outra adega ou armazem vasio, proximo, muda-se logo para ele todo o vinho doente, para que este não contamine o restante que se encontrar são.

Quando se não tem á disposição outro armazem, ou o mal é geral, ou quasi geral, começa-se por queimar enxofre em varios pontos da adega, de modo á sulfuração poder ser nela o mais intensa e completa possivel.

A queima do enxofre faz-se ao fim da tarde, de modo ao armazem ficar fechado toda a noite, para melhor acção dos vapores sulfurosos.

Recomenda-se mais, como meio de paralizar a fermentação em começo, ou obstar ao seu desenvolvimento, cobrir as pipas com palha molhada.

Acentuado o mal, desabatocam-se os cascos, tira-se-lhes um pouco de vinho e sulfura-se pelo batoque. No dia seguinte trasfegam-se para cascos bem lavados e bem méchados e, aplica-se, por pipa, 60 a 100 gramas de Bisulfito.

Todos estes remedios podem ser substituidos, com grande vantagem e resultado certo e seguro, pela pastorisação. Mas, infelizmente, em virtude do Pastorisador ser um aparelho relativamente caro, está ainda muito pouco conhecido entre os nossos vinicultores.

Em França costumam adicionar aos vinhos ordinarios, para obstar a que fermentem com os intensos calores do verão, 500 gramas de farinha de mostarda por cada hectolitro de vinho. A farinha de mostarda dissolve-se em dois ou três litros de vinho, e, assim que estiver bem dissolvida, reune-se á massa total do liquido, rolando bem o casco, ou agitando o vinho com o mexedor apropriado. Dois dias depois trasfega-se para outra vasilha bem lavada e bem méchada.

A mostarda é um bom conservador, mas tem o inconveniente de comunicar ao vinho um gosto e cheiro picante, um pouco desagradavel a quem não estiver habituado a beber vinho em tais condições.

Quando, com o tempo de calor intenso, se transportam vasilhas com vinho para longas distancias, se estas tiverem de ir expostas ao ardor do sol durante muito tempo, torna-se necessario rega-las frequentemente ou cobri-las de palha que se mantêm sempre humida. As vasilhas transportadas em tais condições devem ir um pouco falhas de vinho, e o espaço vasio bem sulfurado. E' bom sempre, aos vinhos de consumo, antes de seguirem viagem, concertá-los com Bisulfito na proporção de 60 gramas por pipa.

Chegado o vinho ao local onde tem de ficar, deve ser trasfegado, após um repouso de dois ou tres dias, para novas vasilhas bem lavadas e bem méchadas.

Convem distinguir quando os vinhos turvam por simples agitação de viagem ou por doença. Os vinhos turbos por doença dão ao paladar o sabor de um vinho fervido; estes vinhos não aclaram embora os submetam a colagens fortes, emquanto que os vinhos sãos, que acidentalmente turvam, clarificam pelo repouso auxiliado por uma qualquer colagem insignificante.

O vinho turvo por doença possue o aspecto de um vinho sujo pela adição de agua barrenta; emquanto o vinho são, mas turvo, mantêm a côr normal através a turvação das borras revolvidas.

O vinho turvo por esquentação, azeda de pronto; e tanto mais depressa quanto mais intensa fôr sôbre ele a acção do oxigénio do ar. Comvêm, pois, passa-lo logo para cascos bem sulfurados e completamente atestados, e guardá-los em local o mais fresco possivel.

Se no vinho houver já um comêço de azedia, combate-se pelo tartrato neutro de potassio.

Após uma semana de repouso cola-se levemente, se a graduação fôr assaz fraca adiciona-se-lhe um pouco de aguardente, antes da colagem, e trata-se de o consumir o mais depressa possivel.

Se o mal fôr intenso, distila-se sem demora.

No vinho de consumo engarrafado, tambem pode, ainda que com menos frequencia e intensidade, dar se a doença chamada esquentado, desde que os vinhos foram engarrafados sem as devidas cautelas e a precisa clarificação ou filtração.

Muitos consumidores engarrafam frequentemente o vinho de consumo, ou pasto, turvo, dizendo que ele depois deposita e limpa na garrafa. Ora isto é um gravissimo erro de que só podem resultar prejuizos mais ou medos importantes. Todo e qualquer vinho, e muito mais o de consumo, só se deve engarrafar completamente claro, inteiramente cristalino.

Quando no vinho de pasto engarrafado surgir qualquer doença ou fermentação irregular, o remedio é desarrolhá-lo todo logo, despejá-lo em vasilha bem lavada e sulfurada, e tratá-lo da mesma forma que o vinho em casco.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

Henrique Coelho.

PESCAS

As emprezas da pesca em laboração na area da secção de Aveiro, ficaram com o seguinte resultado no mez de julho findo:

VAGUEIRA	
Silva Pinto	3:785$07
COSTA NOVA	
Tanoeiro	2:041$69
Ribau	2:019$70
Cruzes	1:971$21
S. JACINTO	
Padre Vieira	3:243$70
Naia & Silva	3:066$51
Manes	1:867$89
Basto, Reis	1:522$42
TORREIRA	
J. Tavares & Sebolão	5:625$13
Pinho Nata	5:479$91
Brandão & C.ª	4:566$98
H. Tavares	4:170$03
FURADOURO	
Senhora do Socorro	5:105$90
S. Pedro	3:734$13
Boa esperança	3:654$76
Maria do Nascimento	3:396$04
S. José	3:154$26
Republica	3:031$26

O rendimento do imposto do pescado foi de 1:440$72, para menos do que em egual mez do ano anterior 1:463$24, por onde se vê que o arraste foi inferior num valor aproximado a 28:530$00.

Correio para a Costa Nova

E', desde 1 do corrente, feito por intermedio da Barra. A correspondencia, pois, dirigida para a Costa Nova, deve sê-lo por Aveiro, em vez de fazer-se por Ilhavo, como era costume.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes à fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nossos agradecimentos.

Como vai começar o tempo das thermas e praias e muitos dos nossos assinantes deixam as suas actuais residencias, vimos pedir-lhes para que, sempre que retirem, nos indiquem as suas residencias temporarias, para lhes ser enviado o nosso jornal.

Seria preferivel enviarem-nos sempre as cintas do jornal para de pronto serem atendidas as suas reclamações e pedidos.

EDITOS DE 40 DIAS

(1.ª publicação)

POR sentença de 29 de junho ultimo, e pela sua apresentação ao tribunal, foi declarado falido o comerciante da praça de Ilhavo José Teiga Junior, viuvo, ali morador, sendo nomeados procuradores fiscais os credores, indicados na respetiva relação, Julio Nunes Rafeiro, casado, comerciante, morador na vila de Ilhavo, e Antonio da Naia Sardo, morador em Verdemilho, ambos desta comarca e para administrador Albino Pinto de Miranda, casado, comerciante, morador em Aveiro, sendo marcado o praso de quarenta dias para a reclamação dos respetivos creditos da massa:—assim pelo presente, correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os credores do mesmo falido para, dentro do praso dos editos, fazerem a reclamação dos seus creditos neste Juizo, intruindo-as com os documentos comprovativos deles.

Aveiro, 7 de julho de 1914.

Verifiquei:

O Juiz presidente,
Regalão.

O escrivão do Comercio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Meio caixeiro Oferece-se com pratica para mercearia ou fazendas. Nesta redação se diz.

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. r|chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra.

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor—Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A alor fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar